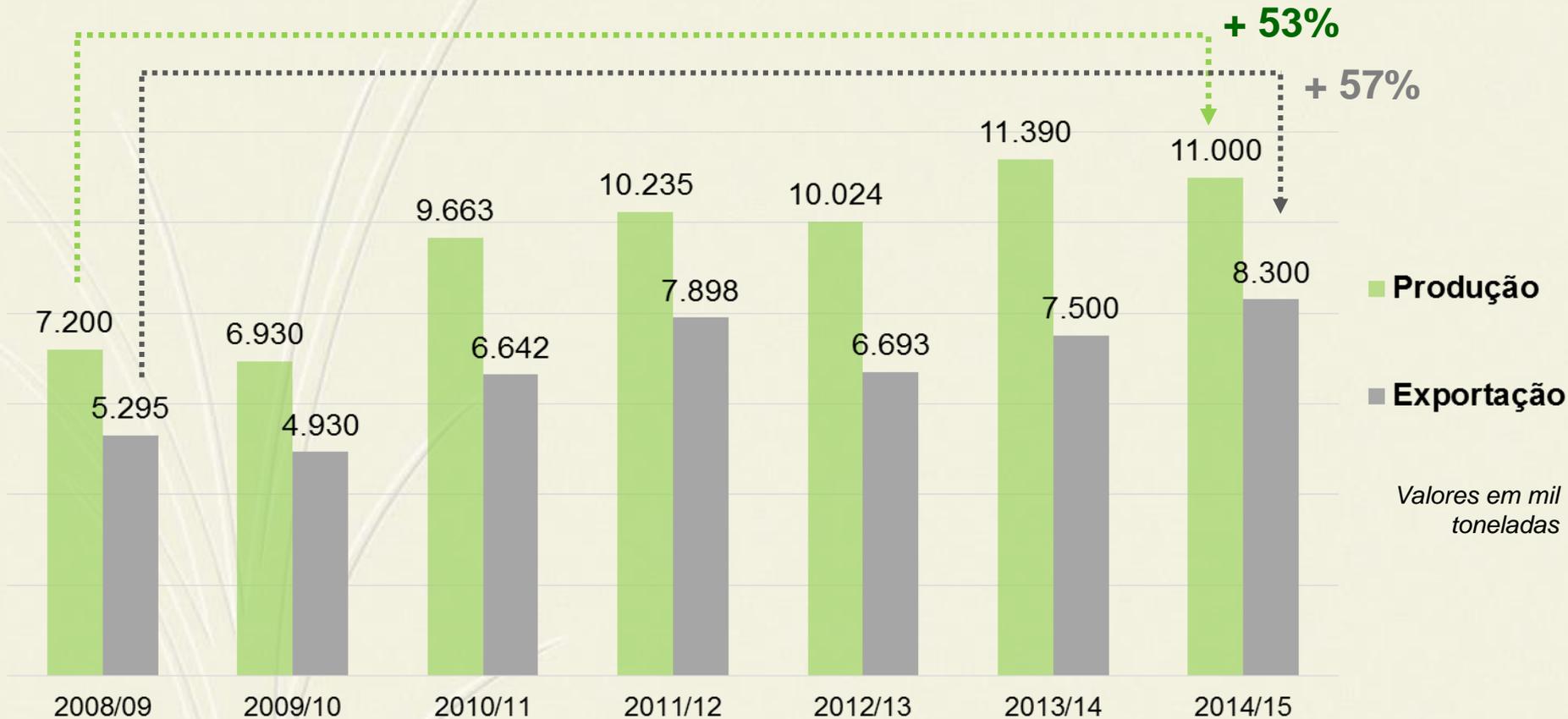


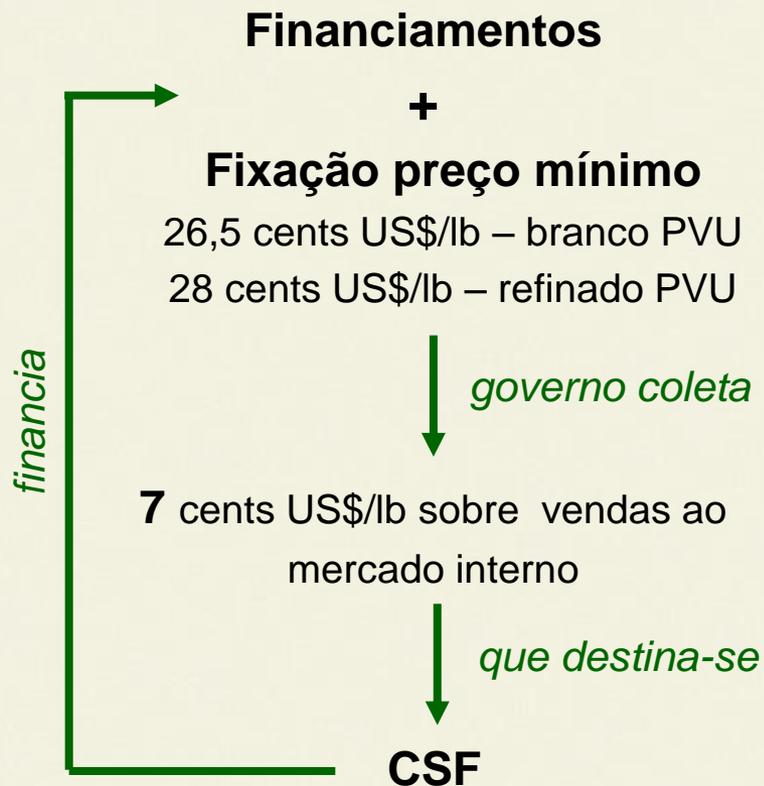
OFERTA E DEMANDA DE AÇÚCAR NA TAILÂNDIA



**Conversão de 300 mil ha de áreas de arroz para cultivo de cana até a safra 2017/18
(= + 2,4 milhões ton. açúcar) segundo sistema de zoneamento do governo**

POLÍTICAS DE PROTEÇÃO AO AÇÚCAR

- *Office Cane and Sugar Board*: órgão estatal responsável pela implantação destas políticas
- *Cane Sugar Fund (CSF)*: fundo financiador das políticas
- Governo controla:
 - ✓ Preço da cana-de-açúcar - garantia de preço mínimo ao produtor de 28 US\$/ton (+ 20% em 2013 e 2014, pago direto ao produtor)
 - ✓ Vendas ao mercado interno (cota A)
 - ✓ Exportação (cotas B e C)
 - ✓ Preço do açúcar, fixando um piso quando a cotação internacional está baixa
- Governo concede financiamento com baixa taxa de juros a fornecedores e usinas para compra de máquinas (US\$ 100 milhões na safra 2012/2013)



IMPACTOS NO MERCADO MUNDIAL DE AÇÚCAR

Venda a **26,5** c US\$/lb
Subsídio unitário: **7** c US\$/lb
Subsídio total: US\$ **387** milhões



Cota A

Venda ao mercado interno, estabelecida pelo governo e vendida aos atacadistas a um preço fixo

Venda a **26** c US\$/lb
Subsídio total: US\$ **57,4** milhões



Cota B

Exportação controlada - contratos de longo prazo de açúcar bruto exportado via *Thailand Sugar na Cane Corporation* (TSCC) a um preço mínimo

Subsídio total (cotas A + B): US\$ **444** milhões = subsídio cruzado à cota C, cujo volume é exportado com subsídio unitário de **4,4** c US\$/lb



Cota C

Excedente exportável a preços de mercado

POSICIONAMENTO DA TAILÂNDIA JUNTO À OMC

- Não notifica subsídio à exportação de açúcar à OMC, declarando não fazer uso deste mecanismos
- Sem compromissos de subsídio à exportação de açúcar na Rodada Uruguai.
- Conclusão: caracterizado o subsídio cruzado comprova-se que os preços garantidos no mercado doméstico atuam como subsídio à exportação, colocando a Tailândia em situação ilegal OMC.